Anuncios, comunicados e assinaturas

REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOAO P. DE SOUSA Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

PAGAMENTO ADEANTADO

Semestre, 70 centavos (700 réis) Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor eAdministrador-Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Pela Patria

RES PORTUGUESAS

A's senhoras Algarvias

A proposito do que escrevemos no | dirigido por Mademoiselle Maria Guisaudoso major Pala, e prestimosa Vo-Cruzada das Mulheres Portuguêsas, recebemos do nosso estimavel amigo e dedicado colaborador sr. Raul Pou-§ são Ramos,o seguinte artigo, que muito gostosamente publicamos, e que represenia com a maior fidelidade, o nosso. sentir sobre o assunto:

creio, um dos primeiros algarvios minhas escritas a proposito: que a respeito do gesto nobre e digno de Portugal, enviando soldados para o campo da batalha, em lucia contra a Alemanha, alguma coisa fez a seu favor, desinteressadamente, com prejuizo até de dinheiro e de socêgo de espirito.

Em terras do Brazil ainda e quando"do inicio desta grande guerra, já a minha fraca vóz advogava como podia, sabia e julgava -como aiuda hoje julga -ser o dever de todo o português, de todo o bom patriota, combater a tirania militarista e o despotismo dos imperios centrais, fôsse como fôsse-porque nem só de armas na mão se combate-e prestar de todo o coração o seu auxilio, fraco embora, á causa alevantada e nobre dos aliados.

E desde então eu tive logo que lutar contra a má fé de muitos, a estupidez de varios e a indiferença de quasi todos!

Fiz conferencias, lá e cá.

Fui-me á historia e de lá trouxe narrativas de heroicos feitos dos nossos maiores, rasgos de bravura sem igual, exemplos de nobreza e de lealdade.

Estudei, falei em palcos de teatros, em salões, sempre desinteressadamente, por patriotismo, com entusiasmo, com ardor, com fé, com orgulho.

Mas olhava depois em redor e ninguem aparecia que me auxiliasse na santa cruzada do Amor da Patria e do dever de lealdade para ei-las preparando-se, corajosa e com quem temos compromissos abnegadamente, para receberem serios, contratos de honra.

Quasi desanimei!

A imprensa, quando muito, limitava se a anunciar em duas linhas, escritas com manifesta má-vontador de comicios... / interessasse, pela obra de caridade, obilos.....

Calei-me. Aguardei. Deparo, agoultimo numero de «O Heraldo», par- ra, com um patriotico artigo do sr. ticipando ás nossas presadissimas lei- Lyster Franco, no seu jornal-"O · toras o honroso convile que nos fora Heraldo», -convidando as senhoras algarvias a auxiliarem a Cruzamarães Pala, gentilissima filha do da das Mulheres Portuguêsas na sua obra admiravel de prestar togal da Comissão de Propaganda da do o bem possível aos soldados que vão partir para França.

Como eu tambem, por mais de uma vez, me tenho referido a essa bela obra de amor e patriotismo que de ha tempos vem realisando a Cruzada das Mulheres Portuguê. sas, permitido me sêja que trans-Cabe me a honra de ter sido eu, creva para aqui algumas palavras

> ·Que altissima lição de patriotismo; que nobilissimo exemplo de caridade e amor nos está dando a das furiosas. Mulher Portuguêsa!

te sem brio e sem alma, se bandeia com os inimigos da Patria, ou acobardados fogem ao cumprimento do dever e da honra, a Mulher Portuguêsa, a amoravel e heiroca mulher de Portugal—Rainha Santa Isabel em cada coração, estende a mão a piedade publica, recolhen do o óbulo e as rosas da caridade para acudir não so aos que vão partir para o campo de honra: mas ainda a suas esposas e filhos e que ficam, em sua maioria, sem amparo e sem pão.

Outras, num nobilissimo gesto de altruismo, viéram falar ao povo, e com o seu saber, a sua fé e a nitida compreensão da hora presente esclarecem os que andam mal aconselhados e por caminho errado, animam os de pouca fé, dizem a todos, emfim, que a hora do resurgimento da Patria, a hora da Paz duradoira, da Fraternidade universal, do Bem, da Razão e da Justiça, só virá quando de uma vez para sempre ficar vencida a "Hidra" que neste momento é a Germania altiva, desumana e insensata. E outras ainda; piedosas senhoras de todo o meu respeito, vestem o habito de enfermeiras e os feridos que as suas mãos purissimas de santas tratarão com solicitude e carinho.

«Mademoiselle» Maria Guimarães Pala; escrevendo ao .sr. Lysde, o tema e o dia em que se devia ter Franco a carta convite que realisar a minha palestra. O publico | muito o honra e que «O Heraldo» esse, bem se importava ele com-publicou, não podia escolher que m ontra coisa!.. Não se tratava de melhor, neste formoso canteiro ir ouvir frases bombasticas de ora- que é o nosso querido Algarve, se interessasse pela obra de caridade,

amor e patriotismo da Cruzada das Mulheres Portuguêsas.

Muitas serão de certo, as senhoras algarvias que se apressarão a atender o seu pedido.

Tavira, XI-916

RAUL POUSÃO RAMOS.

CARDO AS CHARLOT EM FARO

Cardowas Charlot està em Faro, lem carnete osso, com a sua apreciavel troupe histrionica e, desde quinta-feira que exibe pelas ruas e praças citadinas, entre as gargalhadas e a curiosidade do povinho algarvio, as suas endubradas pantommas, em que ha pedidos de cigarros, empurrões, tróca de beijos, conflitos; bofetadas, socos, caretas, quédas e saltos!

Varias filas teem sido tiradas de tais proezas e deveni constituir uni curioso registo cinematografico da estada do mais original parodista da actualidade entre

Cardo tem um tipo meridional profundamente caracterisado: olhos escuros, farta cabeleira negra, expessas sobrancelhas dos, ficando assente a fundação da cooperae so cento e vinte e cinco gramas de bi-gode, no proposito caricatural de trocar do modernissimo corte dos ditos.

A rapasiada citadina fes de Cardo o maior dos seus idolos. Por toda a parte o seu nome soa aos nossos ouvidos, entre frouxos de riso e écos de gargalha-

São tambem graciosos os cômicos e cômicas de que se compõe a troupe: Daysi, Emquanto creaturas más e per- Dick Panto, Bill, Teddy, Jack, Jemmy versas, portuguêses indignos, gen- e Annie e trabalham naturalmente a pan-

Suzy, a Estrela da Companhia-é lin-

A sua figura é insinuante e atraente. No seu rosto, expressivo, de feições correctissimas, os olhos fulguram animados por cintilações diamantinas e na sua, boca. de labios finos, florescem sorrisos que

O seu lindo decote; que se adivinha perfumado pelas novas essencias capitosas de Coty, comprova a gentileza da sua figurinha requintadamente moderna, elegante e distinta.

Recomendo-lhes que vejam no « Cine» o engraçadissimo Cardo as Charlot e que apreciem em Suzy um dos mais perfeitos tipos de beleza femenil que nestes ultimos tempos teem pisado os tablados citadinos.

> LYSTER FRANCO. ---

PALAVRAS ANTIGAS

O amôr engrandece o homem e tornao capaz de tudo quanto ha de belo e de

A. Karr.

A verdadeira amizade encontra-se na estrada da vida como a palmeira no de-

Mais vale o bom nome do que muitas riquezas: a amizade é mais estimavel do que a prata e o ouro. Salomão.

O irabalho afasta do homem tres grandes males: o vicio, as necessidades e o aborrecimento.

Voltaire.

Registo Civil

Nascimentes, caeamuntos e obitos registados:na Conservatoria do llegisto Civil de Faro, deede 10 a 30 de Nombro de 1916:

Nascimentos...... 84 Coasmenlos 8
Obilos 35

Lyster Franco

O nosso presado Director acaba de instalar o seu «atelier» de pintura na vasta sala em que antigamente funciona vam as oficinas de composição e impressão de «O

Heraldo», as quais passaram a ocupar as antigas salas da redacção deste jornal.

Acedendo aos inumeros convites que lhe teem sidos feitos neste sentido, o sr. Lyster Franco vai abrir brevemente a inscrição para um curso de desenho, pin-tura e arte aplicada, que funcionará no seu novo "«atelier."

Grande Cooperativa

A convite do professor sr. João, Rodrignes-Aragão; se por sua iniciativa, reuntramse no passado domingo, na sala dos paços do Concelho, pelas 14 horas, grande numero de pessoas de todas as classes sociais, afim de tratar-se da fundação de uma grande conperativa para abastecimento de generos atimenturios; cumo meio de profes to e resistencia às verdademas extursões que o comercio citadion está exercendo, como que a provocar um unovimento repressivo da parte do todos os consumidores.

'Ac iniciativa do sr. Aragão, de incootestavel utilidade em todos os tempos, mas especialmente nesta época de abusos e latrocinies, o foi excelentemente acolhida por lo-

'A fim de serem aprovados os respectivos estatutos está convocada nova reunião para haje, tainbémma sala dos paços do Concelho,

à mesma hora.

Pur esta forma convidamos a comparecer todas as pessoas que desejem inscrever-se na nova cooperativa, el devem faze in todos os que não desejem continuar a ser gananciosamente explorados.

0000 00 00000000

Larangeira é pau de espinho, Carangueijo anda na praia: Tambem andam meus amores Na renda da tua sais...

Esia noite tive um sonho, Um sonho muito alrevido; Sonhei que tinha abraçado A fôrma do teu vestido.

A côr branca é muito fina, A parda mais excelente; A' côr morena se inclina A maioria da gento. - CONCOR

Caminhos de ferro

Projecta-se para 45 de dezembro proximo alterações no horario dos combojos do Sul e Sueste, desdobrando-se os dois comboios entre Lisboa e Vila Rial de Santo Autonio de modo que um partirá primeiro com mercadorias e passageiros de 3.º classe, seguindo-se mais larde autro com passageiros de 1.º e 2.º classe que será rapido até Beja, fazendu-se o mesmo para com ocomboio que vem do Algarve para Lisboa.

Pela cidade

Oniem, pelas 12 lioras, foirá praça na Inspecção de Finanças de Faro uma parcela de terreno alagadiço, com a superficie de 23:741 metros quadrados, proximo do moinho de S. Francisco, junto da linha férrea, na ria de Faro, freguesia da Sé: confronta pelo nascente em dois alinhamentos, na extensão de 102 metros, com caminho para o, mencionado moinho, pelo norte, numa linha cur-va, na extensão de 366, 20, com o talude da linha ferrea, pelo poente, na exiensão de 60 metros, com terreno do Estado e pelo sul, em tres alinhamentos, na extensão de 482 metros, com a dita ria de Faro. Foi posta em praça pelo valor.de 94#97.

cidade os presos seguintes: 50

com esta é a oitava vez que se evade da merece bem os respeitos e as simpade varias cadeias onde tem estado, Gon- tias de lodos sem distinção parlidaria. E. Marchania in deep des des des despetes falled and the contract of the contr

çalo Antonio Dias Marreiros, Apolinario de Sousa Madeira, Sebastião Medeiros e Manuel Nicotau. O Apolinario Madeira o Medeiros e o «Campina» foram capturados e dos outros não se sabe o para-

A menor Francisca Palmeira, de 14. mêses, foi receber tratamento á farmacia A. F. Alexandre por se encontrar ataca-da de difeteria. Está ja livre de perigo.

RAMALHO ORTIGÃO

Pela Terra Alhela - Nitas de viagem - Tomo II50 cent. ANTONIO CORREA DE

OLIVEIRA. A Minha Terras—Auto de Junho Livraria Bertrand 73, Rua Garreit, 75 Lisboa

Absolutamente conscia do seu dever, compenetrada de que da sua acção, depende, principalmente a vulgurisação do paiz, tanto ca dentro como no estrangeiro; certa de que do seu esforço persisteole padem anteir heneficios do mais alto alcançe, a «Pro-paganda" de Portugal» uão descurou sinda, nem por um instante, a sua missão emineutemente patrintica, empregació para a levar a cabo todos os elementos ao seu alcança, e pondo ao serviço das suas iniciativas a maior persistencia, não esmoreceodo cem por um momeoto oa campanha que encelou, ao fundar se, em favor do desenvolvimento do turismo português. Assim a Propaganda» procura alargar dia a dia a sua esfera de anção, interessando na sua obra o maior numero possivel de pessoas, levando, a sua influencia a toda a parte onde ela pode ser util e fecunda. E' em obediencia a este criterio que a «Propaganda de Portugal» tem procurado constantemente multiplicar as suas Delegações, por saber que elas, nas terras onde se instalarem, constituirão nucleos apreciabilissimos de progresso local e serão a demonstracção pratica da proficuidade de agremiações como -a «Propaganda. que desinteressadamente procuram ser uteis ao seu pais, trabalhando pelo progresso; pela sna civilisação, pela sna cultura, cada vez maiores e mais evideotes.

Este ano, por exemplo, o esforço da « Propagamila» tem sido cercado do melhor exito. Seria fastidioso enumerar tudo o que se tem, feito, mas é, sem duvida, util apoutar os efeitos mais salientes, que ficam caracterisando a acção da «Propaganda», porque deles: com certeza; bastantes, beneficios devem resultar. Inaugurou-se, por exemplo, a Delegação das Caidas da Rainba, a qual ficou cootando com o concurso das pessoas mais gradas dessa excelente estação termal, cujas belezas naturais e magnificas condições para o turismo muilo convem conhecer. Na mesma vila, centro de uma região previlegiada, onde o clima é snave. mesmo no piuo do inverno, a «Propaganda.» de acordo com o director do Observatorio D. Luiz pode tambem estabelecer um posto meteornlogico, que muito contribuira pa-ra a vulgarisação das Caldas da Rainha como estação climaterica das mais bem dotadas de Pertugal. A' Delegação das Caldasseguiu-se a de Amarante, inaugurada ha pnuco sinda, tambem sob os melbores auspicios e patrocinada pela melbor gents dessa vila lindissima, das mais pitorescas que possuimos. A dois passos do Marão, banbada por dois rios, situada numa região cheia de encantos, Amarante bem merecia um organismo que a vulgarisasse e toroasse conhecida. E' isso o que vai fazer a Delegação da «Propaganda de Portugal» que ali acaba de estabelecer-se.

Atem destas, outras Delegações se fundarão ainda em breve, como por exemplo as ile Vizeu, Aviz, Vila Viçosa, Niza e Albufeira, estando muito adiantadas as negociações que foi preciso entabolar para se le-No dia 20 de Novembro, pela i hora da vai a cabo mais essa grande obra de ex-madrugada evadiram-se da cadeia desta pansão, em que a «Propaganda» anda empenhada Por judo o que tem feito e esta José Rosa Monteiro, celebre gatuno que fazendo em beneficio do pais, a a Prupagan-

transito nas cidades

Não é, certamente, de secundaria importancia nem de somenos interesse para o publico esta questão do transito nas cidades, que tão descuidada tem sido até hoje entre nos, como em outros paises civilisados, apesar dos graves transtornos e até dos grandes desastres' que esse descuido ocasiona a cada momento. Muito pelo contrario, o assunto e de toda a actualidade e dos que merecem ser atendidos e actualmente em exibição no Teatro Circo. estudados mais detidamente por aqueles que estão obrigados a velar pelas causas tões importam.

O problema è relativamente novo,novo sobretudo para nós portuguêses, que o sentimos, mas que não lhe dedicámos ainda a devida atenção nem o encarámos a sério, ao passo que ele tem sido objeto de preocupações e solicitudes por parte de vereadores e autoridades policiais de algumas cidades, como Londres e da sua decantada secção «Perfis», da ia-New- York, para não citarmos outras em! que predomina o espirito admiravelmente metodico da raça anglo-saxonica.

E' sabido que a conformação antiga das cidades era muito diferente da modernamente adoptada. A via publica era sistematicamente estreita, e ruas existiam | dições do signatario destas linhas, que além em que mal cabiam duas pessoas a parce de quatro filhas perfilaveis tem em casa disso ainda hoje dão testemunho entre nós o velusto bairro de Alfama e as veihas bairradas do Porto, para não falar senão das duas primeiras cidades do pais. Dava-se a pomposa denominação de ruas largas a certas ruas que consideramos hoje acanhadissimas quando as comparamos ás amplas vias dos bairros mo-

Não sabemos quais eram as dificuldades de circulação com que lutavam os acalorada discussão, umas pró outras a nossos antepassados, mas temos a tentação de acreditar que, por grandes que fossem, não o seriam tanto como aquelas que nos assoberbam no presente momento historico.

Deixemos já de parte a famosa rua do Arsenal, cada vez mais insuficiente para o movimento do seu transito, quer de veiculos, quer de peões. Ha sitios muito mais amplos, como a praça de D. Pedro. onde se circula com maior, dificuldade e onde não podemos atravessar de um para o outro lado sem nos expôrmos a morrer ingloriamente debaixo dum electrico, dum automovel ou duma carrnagem.

Haverá quem não compreenda como se circula hoje com mais dificuldade e maiores riscos que antigamente, numa cidade que aumentou a sua área mais, que na proporção do crescimento da população e alargou a major parte das suas vias de transito, Quem não compreender ·isto é que não notou ainda que não é nas ruas estreitas que encontramos embaraços à nossa passagem nem é ai que, por via de regra, se dão os atropelamentos.

As. vias amplas são os ponios de convergencia do publico e de toda a classe de veículos, e não havendo metodo por parle dos condutores destes je pela dos transeuntes, não se poderão evitar os em--baraços na marcha nem os perigos dos atropelamenios,

'As ruas, e principalmente as ruas largas isão hoje muito mais transitadas que 'em outros tempos, em que o transito esrava distribuido por huma infinidade de -vielas e não existiam tantas carrocas, tantos trens de praça de aloguer e parliculares e nem senucr se sonhava que pudes-. sem correr pelas ruas da cidade carros e-·lectricos, automoveis, bicicletas, motocicletas, etc., etc.

As gerações que nos precederam eram muito mais repousadas que nos ontros e micio de sufragistas das mais exaltapareciam mais pegadas ao lar c menos das. afeiçoados a andar na rua. A vida de hoje e mais agitada, mais intensa e por conseguinte experimentamos agora necessidades que não se conheciam outrora. A necessidade de disciplinar e metodisaro transito nas ruas das cidades e pois uma consequencia de aumento da actividade no trafico comercial e nas industrisas, do alargamento da cidade, da afluen-. cia da população e duma porção de causas combinadas que transformaram completamente o aspecto das capitais."



O que diz um «Algarvio, sobre esta secção de Olleraldo

O nosso ultimo perfil obtendo o suces so dos precedentes, originou uma verdadeira chuva de respostas para a nossa redacção e nem uma só das nossas gentilissimas colaboradoras deixou de reconnhecer nêie «Elaine Dogde, « a linda heroina dos Mistertos de Nova York,

Delirantes de entusiasmo perante o exito obiido, a breve trecho trocamos a alede interesse geral ou a quem estas ques- gria pela mais concentrada das tristezas ao recebermos a seguinte carta de «Um Algarvio»;

... Sr. Redactor:

Aqui me tem a bater lhe ao ferrôlho e a pedir-lhe um cantinho do seu muito acreditado e lido jornal para expender algumas substanciosas considerações ácerca vra de «Flaminio».

Muito linda, muito interessante uma tal secção, não ha que ver, especialmente para o belo sexo, mas deveras arreliante para os miseros pais de familia e ainda mais, quando estes se encontram nas contres sobrinhas, cinco netas e tres afilhadas nas mesmas condições,

Isto quere dizer, sr. Redactor, que todas estas simpaticas filhas de Eva não me teem deixado de importunar o bichinho do ouvido desde que começou a negregada secção.

Logo a principio, tendo sido perfilada uma das minhas netas logo as respectivas manas, tias e primas se travaram na mais favor do caso, resultando afinal, ficar a mocinha amuada, a fazer beicinho e todas as outras impacientes pelo seu perfil e invejosas de quantas perfiladas iam aparecendo.

Depois, vendo que não surgiam os apetecidos perfis, logo aventaram que nenhum valor eles tinham, tanto mais que para «Flaminio» louras ou morenas, gôrdas ou magras, todas eram gentis, insinuantes e lindas como figurinhas de Tanagra ou paincis da Escola holandeza,

A. pequena passou ires dias sem dar palavra, nem sopinhas de leite ao «Jasmim « que é o prestante maltêz cá da casa;, quiz interromper a lição de piano e só consentiu em fazer as pazes comigo. seu avô, cujo unico delito era ser antigo ssinante de «O Heraldo», depois que lhe promett leva-la muitas noites ao «Cine».

Mas a fita, digo, o inferno continuou. Cada semana passou a reunir-se nesta sua casa um verdadeiro cenaculo feminino.

Em certos domingos, além das meninas da familia, vieram jovens de Olhão, de Loulé, de Tavira e até nem faltou a tia Anica da Fuzeta!

Todo este mundo de saias, discute acaloradamente os perfis, gasta tinta, postais e selos em respostas, passa horas e horas para arranjar pseudónimos «suaves de l dizere e por fim tanto discutem que quasi sempre acabam por ficar de mal umas com outras, isto porone cada qual opina que é Mademoiselle, X ou Y, ou Z a perfitada do número do «Heraldo» a descobrir, e como o perfil è só um e mais de vinte bs nomes citados, aqui está V. sr. Redactor; a ver o que serão tais debates,

Tudo isio seria inuito lindo, muito in-Teressante e muito curioso se não implicasse directamenté, de uma forma atroz. com a integridade dos meus timpanos.

Chego; por vezes, sr. Redactor, a julgar-me em pleno parlamento, ou num co-

Repetindo-se estas scenas semanalmente e mostrando-se todas estas jovens cada vez menos afeiçoadas e dispostas para as coisas uteis, dando singularissima preferencia aos luxos e arrebiques da Moda, toméi a resolução heroica de escrever a -V, pedindo-lhe para suplicar a «Flaminio» que não faça mais perfis, porque, para atormeniar um prestante chefe de familia bem basta a carestia do pão, a falta de piugas de la preta e as dôres de calos proprias desta época friorenta que atravessamos.

Nem V. imagina, sr. Redactor, o que todas as meninas-falo por experiencia propria,-se tornaram exigentes no capitulo «Modas» depois da tal secção dos

Perfis », Se V., sr. Redactor, de sociedade e comandita com «Flaminio» deseja assumir a responsabilidade precipua de tornar as meninas da cidade ainda mais presumidas no seu palminho de cara do que em geral elas são, continue com os Perfise, continue, mas creia que sobre «O Heraldos cairão as iradas maldições de todos aqueles que, como este seu creado, tenham de portas a dentro, um turbulento cenáculo feminido, sempre disposto a dis-

cutir tão negregada e irritante secção. E não lhe diz, por hoje, nada mais sobre o assunto o que tem á honra de assi-

De V, Ex.ª etc. etc.

Um Algarvio.

E como são justas, palpaveis e atendiveis as razões que «Um Algarvio» nos apresenta, não mais tornaremos a fazer

Terminamos por isso, esta secção, agradecendo penhoradamente a todas as nossas gentis colaberadoras o valioso concurso das suas interessantissimas respostas especialisando Um grupo de Constantes leitoras, Leontina, Violeta, Moura Encantada, Coralia, UmaMorena, Esmeralda, Stela, Marieta, Floramye, Safira, Maria Algarvia, Francesinha, Suzana, Lucinda e Amelista, que em tantos numeros do «Heraldo» revelaram a sua prespicacia e as scintilações dos seus espiritos requintadamente feminis.

Um crime horroroso

Temos hoje alguns pormenores ácerca do horroso crime de Malaga, que os leitores do Diario de Espanha já conhecem por telegramas do correspondente especial naquela cidade.

Este crime que está ocupando por completo a atenção do publico, em quem produz maior indignação, é analogo ao monstruoso crime de Gador cujos autores foram garrotados no passado outono. Os seus fins, segundo todas as aparencias, foram identicos,

A vitima foi uma criança de nome Manuel Sanches, cujo cadaver foi encontrado num canavial.

O Julgado de Santo Domingo trabalha sem descanço, habilmente secundado pelo tenente da guarda civil. D. Teobaldo Gusman, que segue uma pista segura para canseguir o completo descobrimento de tão monstruoso crime.

O preso Francisco Gonzalez Tovar («El Moreno») relata o delito procurando declinar parte da responsabilidade. Diz que Francisco Villalba (El Traperoc), preso tambem, o levou enganado ao arrebalde de Huelin, onde os esperava um desconhecido com o nienino Manuel Sanchez, que chorava desesperadamente,

«El trapero» obrigou o a entrar no canavial ameaçando-o de morte, se recusasse a segurar a criança pelas pernas, O declarante acedeu por medo, e, em: quanto ele e o desconhecido seguravam a vitima, «El trapero», degulou-a, recolhendo o sangue num jarro de lata, «El trapero» bebeu um pouco de sangue do nocente, e seguidamente fugiu com o desconhecido levando o jarro e deixando o cadaver abandonado.

«El Moreno» afirma que não teve outra participação do crime.

Interlogado «El Trapero» nega tudo, afirmando que que «E! Moreno» está lou-

Francisco de Villaiba é sujeito de pessimos antecedentres e entre outras façanhas de que 'é autor figura a de haver morto um «carabinero em La Liena, por cujo crime cumpriu uma pena.

E' tambem acusado de haver praticado varsos roubos e ultimamente foi posto em liberdade:proviroria, pois estava preso por de lesões realisadas em o de Agosto ultimo, em cuja noite precisamenie, cometeu o horroroso crime de que foi vitima o inocente menino Manuel Sanches. Este crime (oi premedisado, segundo todos os indicios, partira oura la con-

Na America

Um despacho de New-York refere que causaram grande impressão em toda a, parte certas palavras pronunciadas pelo novo presidente dos Estados Unidos, que cama, poz-se a escutar, muito atento e parecem envolver uma ameaça para alguns paizes americanas. Disse o novo presidente que os Estados Unidos não tolerão que nas pequenas republicas se produzam desordens que não tenham outro objectivo senão lavorecer ambições pes-

Os Estados-Unidos—acrescenta—encarregar-se hão de impor-se para que esta censuravel prática de futuro não conti-

> C 6386 D 706 OURO VELHO

Lionor

Descalça vai para a fonte, Lionor, pela verdura, Vei formosa, e não segura.

Leva na cabeça o pote, O testo nas mãos de prata, Cinta de fina escariata, Sainho de chamalote: Traz a vasquinha de cote, Mais branca que a neve pura, Vai formosa e não segura.

Descobre a touca a garganta, Cabelo de ouro o trançado, Fita de côr de encarnado Tão linda que o mundo espante; Chora nela graça tanta. Que dá graça a formosura, Vai formosa e não segura.

LUIS DE CAMÕES.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

PECEGO

Paréce que sahi da geração e de seta ... Que brotou da laranja e do melão. De tudo, o que melhor em mim descubro, E' o meu líndo amarélo e o esmalte rubro. Meu rosto é lizo, flacido, macio E tem feltro p'ra me abrigar do frio; Meu peilo de canario esmaecido Tem pétalas de crávo-mal-ferido, Golpes, sanguineos numa carne ardente

Que louca e tão ferozmente, Nessas colorações que, apenas tingem As puras faces duma mulher virgem, Com a mais habil destreza,

Me dá, constantemente, a Natureza! Tenho, em todo o meu ser tão meigo e terno, O aspecto de «cocôtte» em mez d'inverno! Mas, dizem: que apezar de que eu não pósso Ser mais formoso e belo, em meu carôco

D'um aspecto tão sereno E tão doce, tão suave, Eu bem guardo toda a grave, Forte essencia d'um veneno E iludo, com meu modo franco e aberto; O que não négo pois é mais que certo Que, as veses, as blandicias, ca no mundo Occultani, no seu seio, um mal profundo!

SALAZAR MOSCOSO

4 6 6 6 4 PROSA

CONTOS E NOVELAS

ALVORADA SAUDOSA

A' Academia Farense,

A PROPOSITO DA FESTA I.º DE DEZEMBRO

Ai ! que mimosa lembrança ! Inda bem que neste dia tive um raio de alegria.

Guerra Junqueiro.

idecer. Um clarão rubro riscou ao longe, muito ao longe, o firmamento. Aclarecia.

gada, recortaram-se da penumbra os contornos dos jazigos e dos ciprestes.

A distancia, entre «vivas» e aclamações entusiasticas, passou uma banda de mu- pandega! Maroto! sica, soprando o estafado hino da Restauração: Foguetes subiram, estralejando e as vozes juvenis dos academicos—os sára a tinta o exercicio de desenho, tirallegres, enchendo o ar ...

Mas todo aquele arruido gradualmente mo vestido. se foi apagando no longe!

Tanto assim que ao onvi-la logo o do dias tão baixas... coval 1314 sacudiu a terra que o cobria, sentou-se, como quem se senta dentro da por fim, exclamou:

Não ha que ver, e a alvorada t Ca'destes sitios parece me que sou eu queria ver conde tu ias parar. o primeiro a despertar

E, espreguiçando-se um pouco, ergueuse, saltando da cova, aconchegando-se na do para ele. sun capa apodrecida e esfarrapada.

-Esta um frio de rachar! disse esfre- a rir muito, o Alvaro. gando as mãos. - Vou acordar a rapazia-

E, mnito satisfeito, conscio de cumprir uma bôa acção, o 1314 começou percor- contas era a verdade. rendo as ruas do cemiterio detendo-se ao pé deste ou daquele jazigo.

mações:

Eli! Rapazes;! Então vocês ficam a dormir? Jaila vai tudo! Ha foguetes por uma på velha! Vá! Levantem-se, venham

Em resposta quasi sempre, abria-se um coval ou um jazigo e outros estudantes, envoltos nas suas capas, saiam, meio estremunhados, a juntaremse ao condiscipulo madrugador.

Alguns pareciam ter interrompido um sono magnifico, repleto de estelantes sonhos de risonhas quimeras...

Despertos todos,—era ja uma boa de- ao muro... zena deles dirigiram-se contentes e ale-

As estrelas tinham começado a empa- l juntar-se aos seus condiscipulos e tomarem parte nas estrondosas manifesta-

Então, um deles, o Raul-perguntou Pouco a pouco, a luz dubia da madru- ao madrugador-o Alvaro-como tinha sido aquele milagre de os acordar tão cêdo-e sorrindo:

Aposto que andaste toda a noite na

O Alvaro protestou. Não! Não andara tal! Estivera estudando matemática, paspromotores da festa - vibraram frescas, ra os significados da lição de inglês e, por fim ja muito maçado, deitara-se mes-

Exactamente o que eu fiz, exclamou Não passara impunemente a musi. João Eston com mais medo do exame que o Ediabo, da cruz! Tenho umas me-

E o José, consolando-o:

—Se tu és o rei dos Cabulas!.... E o outro, muito formalisado: XII. Etu! Olhem quem fala!

Não fossem os empenhos e logo eu Tu e que vais parar perto, se tornas a dizer isso! Ameacon o José, avançan-

Ai o peludo! Ai o peludo! exclamou

-Ai o peludo! repetiram em grande troca, 'todos os outros... José tambem riu, por fim. No final de

No final do ano lectivo, os seus parenjunto de um ou outro coval ou parando tes, bem cotados na politica local, desfa-

ziam-se em cartas para os professores e Eram, então, invariaveis as suas excla- davam-lhes «excelencias» sobre «excelen-Assim conversando, tinham descido a

rua principal e estavam junto da porta do

-Esta só pela breca ! exclamou o Alvaro—Temos a porta fechada? -Não faz mal! Acudiram os outros-

Saltamos o muro.

-Eh! Rapaziada! Trepar! Ordenou

--- Vamos a isso!

E, com um entusiasmo extraordinario, ageis como esquilos, treparam as grades,

A luz da madrugada era agora mais gres, para a porta, satisfeitos por virem clara e aquele bando de estudantes, agi-

tando, na loucura dos seus movimentos, l as suas capas negras devia de semelhar de longe, uma grande revoada de corvos adejando sobre os muros do cemiterio.

Já quasi todos haviam conseguido empoleirar-se no muro quando o Antonio -um que até então estívera silencioso-falou assim:

- Patetas! Então vocês não sabem que não podemos lá pôr o pè!

Todos ficaram imoveis e o Alvaro in-

torregou: -Então, porquê?

—Sim, porquê? instaram os outros. —Porquê!? E bôa! Deixem-me rir!... -e riu soturnamente. -Ora, porque ha de. ser? Porque estamos mortos!

Todos curvaram a fronte. E verdade !—exclamaram.

Se aparecessemos entre a rapaziada tudo fugiria de nos !...

Para grandes males grandes remediosconcluiu o Alvaro-Ai vai um alvitre: Voltemos para as nossas sepulturas e acompanhemos em espirito os nossos condiscipulos vivos.

-Bem lembrado! Apoiado! gritaram de todos os lados.

Dia claro.

Um sol palido britha no firinamento fazendo erguer da terra as derradeiras brumas da neblina da noite.

A musica festiva ouve-se ao longe, repetindo o hino. Foguetes, muitos foguetes estralejam.

A Academia passa, atroando os ares com os seus vivas à Liberdade, à Inde-

Acerquemo-nos de um grupo É' constituido pelos rapazes mais buliçosos, pelos mais irrequieros e alegres, mas, facto curioso, são os que vão agora, ali, mais socegados, tristes, quasi taciturnos.

Conversam. Esculemos o que dizem. -Faz saudades - exclama um - esta al-vorada festiva! Tantos que vieram, no ano passado e que não veem hoje.

-Sim! E' verdade! A maior parte foi concluir o curso nos liceus centrais... -Mas, os outros?

-Os outros?... O Figueiredo, o Moreno, o Fausto, o Pousão, o Lopes, o Al-

-Oh! Esses, coitados jamais voltarão!...

Morreram!...

LYSTER FRANCO.

O numero 13 e o presidente Wilson

O numero 13 não é faridico para o presidente dos Estados-Unidos, antes parece que para a sua pessoa tem sido um manancial de selicidades.

Pelos, seguintes dados se pode julgar como tem intervido o numero 13 na vida do dr. Weodrow Wilson.

Tem 13 letras o seu nome, Aos 13 anos de residencia em Preciton foi nomeado director da Universidade, sendo o decimo terceiro eleito para esse corgo,

Somam 13 os algarismos que formam o ano de 1912, em que foi eleito presidenie da Republica, No dia 13 de Janeiro verificou-se a reunião do colegio eleitoral. Quando viaja quasi sempre lhe corresponde o numero 13 do vagon «slee-

Tem 13 letras o nome da esposa— Eleonor Wilson-e o mesmo numero o de suas filhas-Jossie W. Wilson e Eleonor Wilson,

A escada que da aceso para sua casa tem 14 degraus e no dia de natal è presenteado com 13 pavões.

Quando foi eleito presidente da republica, 13 crianças nesse dia nascidas nos Estados-Unidos loram baptisadas com o seu nome; e ha dois anos um criado despediu-se de casa porque notou que havia trese moveis na sala de jantar.

-E' o meu numero afortunado o 13disse o presidente a um «reporter», - E' curioso com o numeio 13 me tem perseguido em toda a minha vida, sem nunca me trazer intelicidades.

O proprio Wilson cita o caso de uma viagem que efectuou de New-York a Sea Gir no dia 13 de Agosto de 1912, ocupando o assente o numero 13 num comboio que, que devendo chegar a Sea Gir ás 11 em ponto, teve um atrazo e chegou ás 11 e 13.

Jerusalem...

transformada

Um jornal da Siria fornece avisos quinzenais sobre o desenvolvimento industrial de Jerusalem; que dentro de pouto tempo 'se tornara em uma das majores' e mais confortaveis cidades do Oriente. Ha pedidos de concessões, a fim de se organisarem es serviços publicos sob uma sando a ser cravejado de pedras preciobase ultra-moderna.

Uma sociedade francêsa instalará a circulação dos tramways eletricos, os inglêses levarão a electricidade até á colina inspirada. Serviços de aguas e de incendios pertencem a uma sociedade alemã e a uma sociedade austriaca,

O progresso não recua, -nem perante a magestade dos logares santos.

O fruto proíbido

Num dos principais colegios de Paris tinha-se notado que o alunos «majores» sumavam e liam os jornais as escondi-

Os castigos duplicavam o zelo dos de-

Para obviar a este mal deu-se ordem para os rapazes fumarem á vontade e lerem os jornais admitidos no estabeleci-

Pois agora fuma-se e lê-se muito menos.1

Esta historia é de ontem.

Mas a lição que de ali se colhe é muimais antiga: remonta aos primeiros dias da humanidade, quando o tabaco e a imprensa floresciam sob a arvore do mal.

Uma joven prometedora

Miss Winifred Stoner, filha do director de todos serviços de higiene de Petrogadose uma, joven prometedora.

Contando apenas oito anos já fala oito linguas: francês, inglês, alemão, japo nês, russo, latim, grego, e... esperanto! Ja escreveu tres volumes de poe-

Quando ainda andava ao colo, a mãe, em vez de lhe cantar cantigas para a dorinecer, lia-lhe paginas de Virgilio. Aos seis meses já falava regularmen-

Nunca lhe ensinaram, a ler; aprendeu

Aos tres anos escrevia à máquina. Aos quatro, o francês e o esperanto

não tinham segredos para ela. Finalmente, sos cinco escreveu as suas primeiras poesias.

Admiravel, portanto, mas pavoroso. O que saira dali?

> - CHEST -VELHARIAS...

MET BE BUG aifo da alegzia

A alegria è a saude da alma, a tristeza ê o seu veneno,

R. de Bastos,

A alegria è a irma mais velha da triste-

Beline.

perto da loucura que a tristeza. Chateauneauf.

So os temperamentos naturalmente melancólicos é que podem avaliar bem o es- mente inducados: talão da alegria.

Lacordaire.

Montesquieu.

Correndo atraz da alegria sóse encontra a tristeza.

A vida não è mais do que uma dôr permanente, a alegria è um paliativo à

Veri.

O anel nupcial

Ha muito quem julgue que o colocar o anel de casamento (aliança) na mão da muiher não tem outro fim senão o de bem a centuar o simbolo da escravidão em que se supõe dever viver a mulher para com o marido.

Afinal, o uso desse anel, não ê costume exclusivo dos povos latinos; adotaram-no sucessivamente os egipcios, os gregos e os romanos.

Os egipcios escolheram para colocar o anel o dedo anelar, fundados na crença que põe esse dedo em cumunicação directa com o coração.

· Os egipcios dedicavam tambem o quarto dedo a Apolo, a quem consagravam o

Os hebreus escolheram o indicador e é dai que vem o trazerem os bispos o anel nesse dedo da mão direita,

Na Alemanha o anel nupcial é colocado no anelar da mão esquerda durante os esponsais e depois muda-se para o mesmo dedo da mão direita.

Na Grecia não é o sacerdote que coloca a aliança no quarto dedo da,mão esquerda da desposada.

Em Espanha não se atribue já grande importancia a esse anel como simbolo; mas em compensação é muito frequente que, em vez de ser ele, como é em França ou em Portugal, um simples aro de ouro, adquira as proporções de joia, passas, das mais ricas e lindas que existem. le Lisboa;

Elegante

1 ___

-

===

-

-0

-

K-17

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Esposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do cor reio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

CURA AS

0 = 1

Den-nos o praser da sna visita do nosso presado amigo sr. Humberto Jusé Pacheco; digno administrador il concetto de Lonté. = Paritu para Torres Novas o st. dr Honorato Vaz.

-Partin para Sembal a sr. Franciscode Assis Crispim.

NOTICIARIO

📥 Esteve em Faro o sr. dr. José de Prada, ilustre advogado nos audiburios da capital e nosso presado correligionario, = 0 sr. Antonio de Abren de Macedo

Ortigan, primeiro oficial da estação central dos correios de Lisbia, foi mandado passar à simação de inactividade com o vencimento por inteiro.

= Tem estado mnito oloente, na Praia da Rocha, o sr. Gastān Horta e Custa, fithu do sr. dr. Luiz (Liria e Custa, juiz de direito da comarca de Othão.

= Foram promovidos a alferes, para infantaria 4, o sr. Raul Catasans Duarte e para infantaria 33 os ses. Antonio Luiz Trigoso, Raul Bivar Weinholtz, Eduardo da Um alienista verificou que são mais os Finnseca Guerreiro, José Augusto Batista doidos que riem do que os que choram e Pires, Joaquim de Brito das Vinhas Juniur, concluiu, por isso, que a alegria está mais Victorino Rodrigo Corvo, Antonio Ribeiro Peres e Teles Moniz Corte Rial.

= Foram criados cursos noturnos moveis nas seguintes localidades do Algarve, sob a regencia dos professores respectiva-

Em Castro Marim, José Pedro Pires Parra; em Couceição, Tavira, Antonio dos Santos Vaquinhas; em Lagóa, José dos Santos Rita; em Cacela, Vila Rial de Santo Antonio, Isabel da Encarnação Franco.

= Satvador Inacio, soltetro, natural de Messines, 4.º artilheiro da gnamição do cruzador «Almirante Reis», na ocasião em que ua estação daquela vila tomava o combnio para Lisboa, caiu eutre a agaren e a corruagem, partindo nma perna, pelo que deu entrada no huspitat desta cidade.

= 0 sr. dr. João Lucio Pousão Pereira vai fazer em Lisboa, em um dos proximos meses, uma conferencia na Liga Naval, sob o iema «Algarve».

Silves reclamon providencias do sr. ministro do trabalho, no sentido de serem regni- mes Verissimo, Arter Gomes Verissimo elc. larizados os serviços dos comboios nas linhas do sul e sueste, visto chegarem às respectivas estações sempre com grandes

= Foi nomeado amanuense de 1.º classe da repartição da Curadoria Geral de S. Tomé, o nosso conterranio, sr. Victor Morais Judice da Costa. = Na Universidade de Lisboa concluiu a

formatura em direito o sr. Constantino de Bivar Cumano. As nossas felicitações. = Està em Paro o sr. Cordeiro Dias, inspector da companhia de seguros Comercio

'= Foi aprovado para ajudante do registo predial em Olhão o sr. o dr. Silvestre Ramalho Ortigão.

== Ha dias, foi encontrado na praia de Cacela o cadaver de um individno do sexo masculino em adeantado estado de decomposição, sem qualquer indicio que tevasse as autoridades a reconhecer a sua identidade.

Vestia camisa de riscado, camisola exterior, de flanela, em xadrez, ceroulas de pano azniado, descalço, pelo que se supõe fosse tripulante de qualquer embarcação.

- BECKBES Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada

Farem anos:

Haje Comingo, 3-D. Maria de Sonsa Carreia, D. Josnina de Jesus Gomes, Antonio Eduardo de Macedo Ortigan, Augusto José, Alves o Manuel Francisco da Silva. Segunda-feira, 4-0. Margarida de Melo Noves, D. Isaura ilo Carmo Pontes, U. Julia de Oliveira Santos e Augus-

10 Vicente Marreiros. Terçi-feira, 5-D. Miria da Silva Costa, D. Alexandrina Noto, O. Emilio de Sousi Ferrinho, José Joiquim Braz e Antonio do Carmo Fernandes.

Quarta-feira, 6-0. Maria Eugenia Guerreiro, D. Francisca do Carmo Tavares, D. Maria Augusta Leal, Manuel José das Dôres, Alfredo Mendes da Silva e João Lopes

Quiola-feira, 7-0. Maria Carolina da Assuução Alvos, D. Josefina Pereira da Costa, D. Maria Emilia lintino, Al-Ireda Augusto Gonçalves e Antonio Pedro Ferreira. Sexta-foira, 8-0, Maria Elvira Pereira, D. Maria da Conceição Alves, D. Kielvina do Carmo Pootes, João Carlos Teixeira o Joaquim de Sousa Lima.

Sabado, 9-0. Maria Almennda Feijão, D. Saina dos Sintos Ferreira, D. Aoa Vaz Vareia, Antonio do Carmo Al-vos e João dos Santos Pires Viegas.

Necrologia:

Faleceu em Tavira, o sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha, chefe da parcialide unionista naquela cidade. Atresdo por uma conjestão corebral ás 13 horas do dia 29, quando visitava o seu doenle er. dr. Pores Ponce, finou-se às decasseis e meia; era geralmente bemquisto. A's lamiliae enlutadas os nossos pérames.

Doentes :

A esposa do sr. Arantes, a esposa do sr. Joaquim Carlaxo, e o sr. Joaquim Pedrinho. -Esiá melhor o ar. Roberto de Matos.

---Noticias de Saboia

No posto do Registo-Civil desta freguesia registnu-se o n'ascumento de um filhinho do nosso amign sr. Mannel Fernaudes Jaques e de sua espusa, a sr.º D. Belmira da Silva Jaques. Testemunharam n'acto o sr. Joaquim se acham patentes as respectivas Alves da Silva e sua esposa, sr. D. Mariana Guerreiro da Sava. A criança receben o nome de Antonio Fernando da Sitva Jaques. Findo o acia foi servido em casa dos pais (Quinta do Bemparece) um opiparo jantar a que assistirain, entre outras pessoas, as sr. 48 D. Jacinta Maria Barbara, D. Maria Barbara de Campos, D. Ester Augusta Gomes - A camara municipal do conselho de e D. Maria Genoveva da Silva Juntor e os srs. Domingos da Silva Junior, Henrique Go-A' mite houve baile, que decorreu ani-

-Por nossa conta, foi aumentada a arborisação de cemiterio desta localidade, tendo sido nos tambem que mandamos plantar

as arvores ali existemes. Já que falamos no cemiterio, lembramos a quein competir a conveniencia de maudar limpar as ervas que nas suas roas crescem tivremente, dando-lhe um espectaculo de ahandono e desprezo que desagrada a toda

-O tempo està desabrido.

-As auctoridades deste concelho continúam as suas investigações ácerca do atentado cometido ha dias numa das agulhas da linha ferrea, na estação desta incalidade. Oxala sejam castigados os auctores de tão. grave delito.

-Partiram para Odemira os srs. Antonio Manuel Ribeiro, Dumiugos da Silva Junior e Joaquim Alves da Silva.

"O Heraldo,

Semanario Republicano Democratico, recebe publica e agradece todas as informacões de interesse geral,

A GRAÇA ALHEIA

DO NATURAL:

Numa estação de caminho de ferro em que ha só 2 minutos de demora, um passageiro chama um rapazito, dá-lhe 4 centavos

-Rapaz, vai ali ao bufete, compra duas sandwiches, traze-me uma e guarda a ouira para ii.

O rapaz volta dai a pouco com uma sandwiche na boca,

-Aqui estão dois centavos, patrão, só havia uma. . CURIOSIDADE INFANTIL:

Uma criança perguntou à mãe: - Mamā, para honrar pai e mão o que so

-Beija-se muito a mamã e a papa, e fazem-se-lhes mintas festas.

-E isso è honrar? -E' sim meu filho.

-Então o papa está honrando sempre a criada.

AVISO

COMISSÃO DISTRITAL DE CENSURA PREVENTIVA

Esta Comissão, para a censura às publicações periodicas, renne no edificio do Governo Civil todas as quimas feiras e sabadus; respectivamente às 19 horas e às

47 e 23 horas 30 minutos. Toda's as outras publicações devem ser dirigidas a esta Comissão entregues no Governo Civil, em qualquer dia util, das 12

as 15 horas. Faro, 30 de Novembro de 1916

Pereira Leite.

da costa do Al-

Conselho Administrativo

O CONSELHO ADMINISTRA-TIVO DESTA ESQUADRILHA fáz publico que no dia 4 de Dezembro do corrente ano, pelas treze horas, no edificio da mesma Esquadrilha, ha-de proceder-se á arrematação, em hasta publica, de pão para fornecimento até ao fim do atual ano economico á Escola de Alunos Marinheiros do Sul e aos navios da Esquadrilha ou qualquer outro do Estado ou ao serviço do Estado, que passem ou estacionem em Faro.

Os concorrentes devem ir apresentar as suas propostas feitas em papel selado, da taxa de dez centavos, em carta fechada e lacrada conforme as condicções, bem como as amostras até ás doze horas do dia da arrematação, na secretaria da Esquadrilha, onde se prestam em todos os dias úteis, das doze ás quinze horas os esclarecimentos,e condições.

O deposito provisorio será de quarenta escudos e deverá ser efetuado até a hora designada para a abertura da praça, não podendo vir incluido dentro da proposta.

NOTA-No interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomar conhecimento das condições da praça antes da apresentação da

Não haverá licitação verbal a não ser que sejam apresentados preços minimos iguais.

Secretaria do Concelho Administrativo da Esquadrilha Fiscal da Costa em Faro, 23 de Novembro de 1916.

O Secretario Tesoureiro,

Antonio Soares de Oliveira



C. SANTOS, LIMITADA

-Rua Nova do Almada 80--2.°

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

A soomomia projuside pelo emprego constante metodica de OILDAG, de mistura com olco, cos motores de eutomaveis e tão echsivel bue quesmos afirmar, sem recejo de desmenlido, que ta coonomia do olco atingo, por vozes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação autorna. tica embora os tabricentes acouselhem a limpera do erter dapois depois de um determinado percurso mato ha receio de gripagem lazendo só esta empes dopois de um percurso dobrado an aconsselbado por essee fabricantes.

Em motores cuja lubrificação & por gostosemente satisfarentos.

barbotogo a economia não sendo tão consivel tioge contude entre 30 % e 40 %.

Todos os resoltados oblidos com n'OILDAGist San verificados em absoloto ae fim de 1000 a 1500 kilometros, mas 6 notavel o ammonto do compressuo dentro dos cilindros co monor consumo de gazolina no fim de 100 kilometro conemia esta que atioge por vezes-15 % a 20 % do con-

Experimentar o OILDAG é oce-lo e a todos os utomelistas so roga no sou proprio intorosso, um pedido a titulo de experiencie, qoo muito

liveis, essegurendo em trabalho cons- sobre qualquer outra, dobrada existencia tanto masmo em motores que, por norma, que masmo em motores que por norma.

Eles propries, a automaticamento se

Retes velas são, peta sua aspecial fabrificação, infe- limpam. As velas REFLEX teem po Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

STUDEBAKER

O carre de conveniencia. O vordadoiro carrolutilitario. Pera 5 passageiros.

O carro de turiemo por excelencia. O rei dos carro, omericanos. O maximo cooforto. Carros com todas as car. rosssries.
Todos com iluminação, busica e mise-en-marche electricas por dinamo

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES & TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISAS

Thermold-Sempre em stok

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular Livros em todos os generos, novos e usados Depositario das primeiras casas de Lisboa. Porto e Coimbra Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todosos livros proprio pelos preços de Lisboa Instrução secundaria—Escolas normaes e licens Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos Pedir o calalogo dos livios oficialmente aprovados que é remetido gialuifamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Boc ge. Garrett, Herculano. Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d Arriaga, Teofilo Braga, D. João da Camara. Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas. Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueireda, Faustino da Fonseca. Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Aifredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataide de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki Blasco Ibanez, Paulo de Kock Kropotkine, Lamartine Larousse Sienkienwicz Tolstoile Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONARS E ESTRANGEIRAS Assinaturas para todos os jornaese romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livrária será rapidamente atandido. Todas as pessoas que desejarem algum ar-tigo desta casa, dovem mandar a sua importancia em vale do correio. So não houver un casa os livros que roquisitem, pedc-se imediamente aos oditores.

ALUGUER DE LIVROS Todos os elogadores deixam em deposito a importoncia do livro alugado. Quando o restitutirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro. ANTONIO DOS SANTOS CAPELA Rua da Marinha, 15

FARO

Franco do porto

A BRAZILEIRA =DC=

JAYME A. BUZAGLO Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras

etc. etc. RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 . 14 -FARU-

Recebem-se estudantes Optimo alojamento com luz propria, excelente mêsa. Preços módicos Rua Manuel de Arriaga n.º 19 (em frente do Liceu) FARO

BLEGANTE RODOLFO SILVA

Louié

O estabelecimento cujo cortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam enderessados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro mi litar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito à sua

Rua da Cabanita, 35 FARO



MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos Clinica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

ressa Rebelo da Silva 3.5-Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por A. Herchlano Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes Dirigida por

David Lopes Sairam os volumes I.II, III, IV V

Preço do volume avulso.... \$80 Assinatura da obra completa 5\$00

Livraria Bertrand 73, Rua Garrett, 75 LISBUA



Por acordo estabelecido entre as emprezas dos jornais desta cidade, «O Al garven, «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não, se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejans de interesse publico.

Mais se resolven começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem hourados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta delas ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

of Toffman of No. 2

MANGEL CARVALHO BEA LATARIE O. BEBROODE, 186

-FARO-

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materines para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades,

com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de de-

bulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PRECOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrucção Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.º Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15ºm com 122 gravuras. (PRECO:-1350

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias golmicas são motódica-Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias goimicas são motodicamente traladas em seperado com a máximo clarera e bastante deservolvimento, a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro loteresse na vida prática; e os problemas londamentais da química elementar estão cuidadosemente tratados em secção especial ecompanhados de modelos literais e exemplificações coméricas da disposição dos cálculos. Este compêndio conlém as matéries dos programas oficiais para o eneino de química em lodos es institutos de institução secundaria e profissionat, e foi adotado em seguida á soa primeira publicação em quasi todos os líceus e seminários, no lostitoto industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, camerciais e agricolas, cantinnando a ser o compendio preferido por distiolos professoras.

Lições de Física do eurso geral dos licens e escolas normais 13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15em com 402 gravuras. PRECO:- 10040

Este compendio, dividido pedagógicamente em paquenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão unmenda pelo Governo para o exame dos livros destinados so ensino accun- dário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandedo adotar em todos liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Eni novamento escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é ecompanhado de um questionario que substitue e preseoça de professor e facilita a revisão das matriens estudadae. Alem dista, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar eplicações numericas, 63 encontram supuciolos problemas muito laceis que notavelments contribuem para a clara compreensão dos assuotos seu metodo essencialmento indutivo experimental o polo seu carater elementarissimo, este compendio possue parliculares vantagens para ee adquirirem sem fadiga nem dificoldade as primeirae noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao enrso geral dos liceos e ao curso das escolas normeis, mas tambem an ensina ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais enas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV:

paginas no formato 22×15cm coin 752 gravuras PREÇO:-2500 Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimulade pela Comiseão nomeada pelo Governo para o exeme des livros destinados eo enemo escundario aprecesalados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceos por Decreto de 26 de setembro, poblicado no Diario do Governo u.º 218 do roesmo uno Fei novemente o único livro proposto oaro o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) o revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accinodada à revisão geral do undo da Fisica nos ticeus de harmonia com as instruções que acompanham os progra-mas do curso complementar, pois y além das metérias nevas mencionadas nes pregramas da 6.ª e da 7.º cleese, contéem as materias das classes anterior 6,0 termios com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas enméricos abrangendo fodos os associos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem o das fórmulas empregadas na sua resolução

Estas coras, que tem sido preteritas em concursor oficiais de livros do cosido e que estão vulgarisada. A escolas de Portugal e de Brazil, acempaaliam os prepressos das ciencias físico-químicas encontraodo-se ataalizadas. cem p inserção ilus doulrinas sobre as inedernae e importantissimas describertas, tais come a di foingrafia das cores, da lotegrafía atravéz dos corpos opacos nu raios X_i des correntes de alta frequencia, dos làdiecondulores, da telegrafía sem fio e da radioacti idade. Os princípios e deduções teóricas, as experiencias demonstrutivas, as aplicações grafia sem lio e da radioacii idado. Os principios e deducces teoricas, as experiencias demonstrativas, as apricações práticas e os problemas numericas, estão ezgastos por forica que imprimaia a estes livros a sua caralerística e a moderna ericatação pedagógica, lurnande-os simultaneamente apropriatos ao dasmo teórico e prática, à distinida de expirito e nos trabalhõe do faloratorie. São tambem invos utels fóra des cursos escolares: o amador da fotografia encontra as unabsemientos suficientes (receitas expressios) para principlas a operar com securação dom resultado, o tulegrafista excentra os conhecimentos das reacons dos corpos e da alstribidade indisquaravais à sua profissão; e todas as pessoas que dessam adquirir coções dos fecomonos da natureza encontram elementos que devem satisfater ás exigençias do seu espirite.

COIMBRA - Livraria França Amado, Rua Ferreira Bergas, 113.

Publicaram-se os tomos 64, e 65 da TORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e cientifico repositorio da his-

toria da humanidade

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª-Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75-LISBOA.



Americana

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.

Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bo mbarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade riente do Liceu de Faro.

Carvão de Pedra :

Para forja e para maquinas Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins R. do Prior 41 -a 49-Faro.

Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela. Assunto: Noe chamando todos os casais para se recolherem na Arca, antes

Os: bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada

A rifa è tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em